

A história oral temática, de base qualitativa compõe a metodologia desta investigação. Ao escolher personagens, testemunhas e expressões desconsideradas pela história oficial podemos oportunizar versões alternativas e associar acontecimentos da vida pública e privada, por narrativas individuais. As narrativas dos corpos e culturas registram lembranças do que passou e do que ficou como herança ou como memória, estabelecendo uma análise que interliga história, tempo e memória como uma triangulação. Guiados pela proposta de Simmel (2011) direcionamos o nosso olhar para a 'cultura subjetiva', que se situa entre um local quase intocado, explicitado por afetos, imagens, impressões, intuições.

Em visita à Dona Aurinda na Ilha de Itaparica foi possível conhecer e vivenciar o samba de roda, promover a escuta sensível das memórias da vida. Misturamos a dança com elementos musicais, poéticos, coreógrafos e festivos. Destacamos a potênciado samba de roda, dotado de sentidos e significados; o som do prato e da faca, o qual soava um timbre de tamanho respeito que parecia ser uma história passada de geração em geração. O samba é uma herança histórica de nossos antepassados e novo marco na história da humanidade. Expressa nos corpos a cultura iniciada pelos negros africanos escravizados no Brasil, ganha denominações como samba chula e samba corrido. As letras das músicas anunciam a lida diária das sambadeiras, como uma poesia da vida. Para Dona Aurinda (2018) "o samba a leva a outros lugares, muita alegria e satisfação". Ah minha filha, se pudesse dançava até o samba acabar". Narrativas de uma história de vida, de luta, de diversão, "la com meu irmão, mestre Quadrado, na roda de capoeira e no samba. Sambava a noite toda. Era pura alegria. Punha os meninos para dormir e saia devagarinho, sem fazer barulho. Voltava só no outro dia. Era muito bom".

Como conclusões, o samba de roda apresenta um amplo campo de pesquisa, recheada de histórias e memórias. Nelas, o samba representa a parte boa, por celebrar a vida, por enaltecê-la. Como um arrastar de pés dança e toca o prato e faca com exímia beleza. Sambadeira sensível e forte. Situa-se no terreno da contrageneralização e contribui para relativizar conceitos e pressupostos que tendem a universalizar e a generalizar as experiências humanas.

Aproximar-se dessas histórias e memórias nos possibilitou entrar na roda do samba para aprender a dançar o samba e a vida. Corpos e culturas, marcam o samba na Ilha de Itaparica, nos possibilitando entender historicamente processos, relações, símbolos e significados destas realidades sociais nessa comunidade, caracterizada por singularidades em seu modo de relação com dimensões da vida.

REFERÊNCIAS

- Samba de Roda do Recôncavo Baiano. Brasília, DF: Iphan, 2006. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/>> acesso em: 12/04/2019.
- SIMMEL, Georg. *Ensaio sobre a teoria da história*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2011.
- SILVA, Maria Cecília de Paula Silva. *Do corpo objeto ao sujeito histórico: perspectivas do corpo na história da educação brasileira*. Salvador: EDUFBA, 2009.

